


O DISCURSO DE PROFESSORES SOBRE UM MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA

THE DISCOURSE OF TEACHERS ABOUT AN DIGITAL DIDACTIC MATERIAL FOR TEACHING VOLLEYBALL IN SCHOOL

EL MANIFIESTO DE PROFESORES SOBRE UN MATERIAL DIDÁCTICO DIGITAL PARA LA ENSEÑANZA DE VOLEIBOL EN LAS ESCUELAS

Thomás Augusto Parente

<https://orcid.org/0000-0001-9755-6504> 


<http://lattes.cnpq.br/6606549008993766> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

thomas.parente@unesp.br

Guy Ginciene


<https://orcid.org/0000-0001-9709-4223> 


<http://lattes.cnpq.br/4920258823233058> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

guy.ginciene@ufrgs.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

fernanda.moreto@unesp.br

Resumo

O objetivo da pesquisa foi identificar, a partir do discurso de professores de Educação Física escolar atuantes com voleibol, as opiniões sobre um material didático digital disponibilizado no YouTube para o ensino da modalidade. Para isso, optou-se por um método de produção e análise de dados nomeado de Discurso do Sujeito Coletivo. Participaram da pesquisa sete professores de Educação Física de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os discursos foram analisados e discutidos a partir de três temáticas principais: conteúdo dos vídeos, uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e formação continuada de professores de Educação Física Escolar. Os professores indicaram que materiais didáticos digitais são importantes para a formação e atuação, bem como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e de vídeos neste processo. Conclui-se que o material avaliado pode contribuir com o ensino do voleibol na Educação Física Escolar especialmente como suporte aos professores na elaboração das aulas.

Palavras-chave: Voleibol; Formação Continuada; Tecnologia; Material Didático Digital.

Abstract

The purpose of the research was to analyze the discourse of Physical Education teachers who work with volleyball about a digital didactic material available on YouTube to volleyball teaching. For this, was used a method of production and analysis of data named Collective Subject Discourse. Participated of the research seven Physical Education teachers in a city from the interior of São Paulo state. The discourses were analyzed and discussed from three main themes: video content, use of Information and Communication Technologies and continuing education of schools Physical Education teachers. The teachers indicated the importance of digital didactic materials to their formation and acting, as well as the use of technologies and videos in the process. It's concluded that the material evaluated can contribute to the teaching of volleyball in Physical Education classes especially as support to teachers in the elaboration of classes.



Keywords: Volleyball; Continuing Education; Technologies; Digital Didactic Material.

Resumen

El objetivo del estudio fue analizar el manifiesto de profesores de Educación Física Escolar que trabajan con voleibol sobre un material digital didáctico disponible en YouTube para la enseñanza da modalidad. Para ello, se optó por un método de producción y análisis de datos denominado Discurso de Sujeto Colectivo. Participaron de la investigación siete profesores de Educación Física Escolar de uma ciudad del interior del estado de São Paulo. Los testimonios se analizaron y discutieron en torno a tres temas principales: el contenido de los videos, el uso de Tecnologías de la Información y la Comunicación y la formación continua de los profesores de Educación Física Escolar. Los profesores señalaron la importancia de los materiales didácticos digitales a su formación y desempeño, así como las tecnologías y el videos en este proceso. Se concluye que el material didáctico digital evaluado puede contribuir a la enseñanza del voleibol en Educación Física Escolar, particularmente como apoyo para los profesores en el desarrollo de las clases.

Palabras clave: Voleibol; Formación Continua; Tecnología; Material Didáctico Digital.

INTRODUÇÃO

A Educação Física no Brasil iniciou um processo de ressignificação de sua finalidade na escola a partir da década de 1980 (DARIDO; RANGEL, 2017), mas, somente com a LDB de 1996, que alcançou o status de disciplina escolar, período de iniciativas diretas para a renovação pedagógica (VALENTE; ALMEIDA, 2020). Nesse período que materiais educacionais voltados à transmissão dos conhecimentos e possíveis de contribuir no processo de ensino e aprendizagem passaram a ser o foco das gestões do Ministério da Educação a fim de auxiliar nas melhoras dos níveis educacionais (SOUZA, 2013), chamados de materiais didáticos.

Uma das funções adotada por esses materiais é o de apoio pedagógico aos professores na elaboração de aulas (DINIZ; DARIDO, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2015), foco deste trabalho, e que, aliados as Tecnologias da Informação e Comunicação tendem a aumentar as possibilidades de que tais materiais cheguem aos professores, uma vez que o uso da internet por esses profissionais como fonte de consulta, especialmente os vídeos, aumenta cada vez mais na fase de preparação das aulas (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012).

Para a Educação Física Escolar, antes de entender as vantagens do uso por professores da disciplina no auxílio à elaboração de aulas, é necessário refletir a respeito das próprias finalidades da área. Pensa-se no material didático digital como uma forma de oferecer possibilidades de ensino diferentes da tradicional tecnicista (no caso desse estudo, para o ensino do voleibol), para se chegar ao ensino por meio de jogos, proposto pelas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte.

O modelo tradicional tecnicista, segundo Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012) se baseia na reprodução de movimentos e apresenta uma deficiência pedagógica em seu processo de desenvolvimento de ensino. Contudo, é o modelo que predomina nas práticas



pedagógicas em Educação Física Escolar, como confirma a pesquisa realizada por Costa e Nascimento (2006) com professores da rede pública e particular de ensino e, dessa forma, também para o ensino do voleibol na Educação Física Escolar (BARROSO; DARIDO, 2010).

Esse cenário vem se alterando, em que professores demonstram buscar inovações para suas aulas (MALDONADO et al., 2018), movimento que se tornou mais evidente à medida que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL, 2018) foi homologada, que indica para a Educação Física Escolar que o ensino dos esportes seja feito por meio da lógica interna das modalidades para que os alunos compreendam quais são as ações necessárias a serem realizadas durante os jogos. O voleibol está alocado na categoria de "esportes de rede divisória e parede de rebote" (GONZÁLEZ, 2004).

Para atender o ensino do voleibol nessa perspectiva de compreensão sobre a modalidade, existem estudos (SOUZA, 2014; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017) baseados nas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e o ensino por meio de jogos (SCAGLIA et al., 2013), a fim de superar o modelo tecnicista, ainda presente nas aulas (DARIDO; SANCHES NETO, 2017).

Atualmente, com a urgência de adequação dos sistemas de ensino à BNCC e pela baixa demanda de estudos que tratam desses aspectos para o ensino do voleibol, relacionados a subárea pedagógica (IMPOLCETTO; DARIDO, 2016), as Tecnologias da Informação e Comunicação surgem como uma possibilidade de auxiliar os professores a se atualizarem sobre o documento, que propõe o ensino do esporte por meio da lógica interna das modalidades, e com isso, a necessidade de conhecimento sobre metodologias de ensino que cumpram com essa exigência.

Considerando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como fonte de consulta na elaboração de aulas, um material didático digital - com vídeos no *YouTube* para o ensino do voleibol por meio de jogos, surge como possibilidade de aproximação entre a proposta da BNCC para o ensino do voleibol e os professores que atuam nas aulas de Educação Física Escolar.

Mas será que esses materiais didáticos digitais realmente interessam aos professores? Eles podem ser encarados como facilitadores de acesso à novas propostas metodológicas para as aulas de Educação Física Escolar? Diante desses e de outros questionamentos surge a necessidade de se avaliar materiais didáticos digitais que tenham a finalidade de proporcionar uma visão diferenciada para o ensino dos esportes nas aulas de



Educação Física Escolar (KENSKI, 2007). Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi identificar, a partir do discurso de professores de Educação Física Escolar atuantes com voleibol, as opiniões sobre um material didático digital disponibilizado no YouTube para o ensino da modalidade.

MÉTODO

Para atender o objetivo da pesquisa foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa, com referencial teórico no denominado Discurso do Sujeito Coletivo, proposto por Lafevre e Lafevre (2005), método de produção e análise de dados por meio de categorização de respostas. O Discurso do Sujeito Coletivo pode ser considerado como uma pesquisa de representação social, ou seja, reflete e discute uma problemática comum de um grupo de pessoas sobre determinado tema, a partir das experiências vividas por elas (LAFEVRE; LAFEVRE, 2010).

O método propõe que sejam feitas de três a cinco perguntas para que, a partir das respostas, os resultados sejam discutidos (LAFEVRE; LAFEVRE, 2005). Para a obtenção dos dados a respeito do material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos, optou-se pela elaboração de um questionário com cinco questões dissertativas, que foi feito de forma online, por meio de formulário do Google, e enviado aos professores participantes da pesquisa.

Visando a avaliação do material didático digital, as perguntas foram elaboradas a partir de três temáticas definidas previamente como fundamentais: a) conteúdo dos vídeos; b) o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação pelos professores; e c) a formação continuada dos professores de Educação Física Escolar.

Para atender uma das especificidades do Discurso do Sujeito Coletivo, de abranger diferentes realidades, sete professores responderam ao questionário de avaliação. Esses com atuação tanto no ensino público (4) como no privado (3) e em diferentes ciclos de ensino, como os anos finais do Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano (3) e Ensino Médio (2) ou em ambos os níveis (2) e diferentes tempos de carreira docente, visto que o professor com maior tempo de docência atua há 31 anos enquanto o de menor há 1 ano e quatro meses.

A principal preocupação para a seleção desses professores foi que refletissem diferentes realidades do mesmo contexto, sem a necessidade de elevar o número de



participantes, característica dos estudos qualitativos (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008), como pode ser observado nesta amostra.

Os professores que se dispuseram a participar da avaliação do material didático digital foram convidados a assistir previamente os vídeos contidos no canal do *YouTube* – Pedagogia do Esporte e Voleibol (PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2022), enviado a eles por meio de diferentes plataformas, como e-mail e *WhatsApp*, pelo pesquisador conforme eram postados na plataforma.

Após a conclusão das postagens, o questionário de avaliação foi disparado e solicitou-se que fosse devolvido em 15 dias. No entanto, o prazo foi prorrogado por mais 15 dias para que fosse possível contar com as respostas dos sete participantes.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos e aprovada sob o número de parecer 2.739.537. Portanto, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram sua participação na pesquisa devidamente esclarecida.

Os resultados, ainda seguindo a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo, foram analisados conforme orientação de estudos já realizados em ambiente esportivo, que buscaram avaliar a opinião de treinadores a respeito das ações ofensivas e defensivas do handebol (MENEZES; REIS, 2017a; 2017b).

Com base nas três etapas utilizadas por Menezes e Reis (2017a), realizou-se a pesquisa: na primeira etapa - cujo objetivo é a identificação das expressões-chave, ou seja, o que mais se repete nos discursos individuais - foi criada uma planilha do Excel com as respostas dos professores colaboradores e nela foram marcadas as expressões, em que cada grupo de respostas semelhantes recebeu uma cor diferente.

Feito isso, iniciou-se a segunda etapa, chamada de Ideia Central, processo onde as expressões-chave são agrupadas em categorias. Sendo assim, cada cor selecionada na primeira etapa foi agrupada em uma IC, marcadas em diferentes colunas na planilha. Cada Ideia Central foi nomeada de modo que transmitisse o foco daquela categoria.

Foram criadas nove Ideias Centrais, denominadas da seguinte forma: 1) Qualidade dos vídeos; 2) Conteúdo dos vídeos; 3) Reflexão sobre a prática pedagógica; 4) Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta de ensino; 5) Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte à prática; 6) Conhecimento sobre o uso de jogos no ensino; 7)



Aumento do conhecimento; 8) Facilidade de acesso ao material didático digital; e 9) Vídeos na formação continuada.

A fim de organizar as respostas dos professores, foi utilizada uma sigla de acordo com a ordem em que as respostas foram enviadas ao pesquisador, logo, o primeiro professor que devolveu o questionário foi denominado de P1, o segundo de P2 e, assim sucessivamente, até o professor sete (P7).

Para exemplificar as duas etapas descritas anteriormente, apresenta-se no Quadro 1 o processo realizado para as IC1 (qualidade dos vídeos) e IC7 (aumento do conhecimento). Respectivamente, a primeira contém respostas de três professores (P1, P2 e P3) e a segunda resposta de cinco professores (P3, P4, P5, P6 e P7).

Quadro 1 – Respostas dos professores para as Ideias Centrais

Ideias Centrais	Respostas dos professores
Qualidade dos vídeos	P1: Tive uma ótima impressão sobre os vídeos. A demonstração prática complementa a exposição oral. P2: Vídeos bem-feitos, imagem e áudio bom. P3: além disso ficou bem elaborado como abordar a teoria e mostrar na prática
Aumento do conhecimento	P5: Quanto mais conhecimento compartilhado maior o nosso leque de aula. P3: gosto de ver as experiências de outros professores, facilita o entendimento das atividades. P4: são materiais como esses que nos fazem abrir os olhos para a atualidade. P5: aumentar o leque de conhecimentos. P6: Essa disponibilidade contribui para minha formação não somente do voleibol, mas de todos os temas que se fizerem necessários. P7: para que inclusive eu pudesse já usar de alguns jogos em minhas aulas.

Fonte: construção dos autores.

Cada IC originou um discurso, terceira etapa do processo, que recebeu o mesmo nome do método utilizado: Discurso do Sujeito Coletivo. Essa etapa deve ser escrita em primeira pessoa do singular e visa reorganizar as respostas dos participantes em uma mesma sentença. Os Discursos do Sujeito Coletivo devem manter uma coerência linguística a partir da união das expressões-chave identificadas nas respostas de cada professor, sem que se perca o sentido da frase, a fim de expressar a coletividade a respeito de cada ideia central (MENEZES; REIS, 2017b).

Os resultados serão apresentados de acordo com três temáticas centrais da pesquisa, utilizadas no questionário de avaliação, são elas: a) Conteúdo dos vídeos; b) O uso



das Tecnologias da Informação e Comunicação pelos professores; e c) Formação continuada de professores de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Discursos do Sujeito Coletivo criados a partir das três temáticas principais serão apresentados e discutidos a seguir, separadamente, na seguinte ordem: conteúdo dos vídeos, uso das Tecnologias da Informação e Comunicação pelos professores e formação continuada de professores de Educação Física.

Conteúdo dos Vídeos

Três Discursos do Sujeito Coletivo foram criados para a presente categoria, nomeados de “qualidade dos vídeos”, “conteúdo dos vídeos” e “reflexão sobre a prática pedagógica”.

Apesar dos questionamentos feitos nessa temática estarem relacionados principalmente ao conteúdo dos vídeos, alguns dos professores relataram em suas respostas os aspectos técnicos da produção, como o som e a imagem, por exemplo, e, como a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo indica o agrupamento de opiniões semelhantes, optou-se por indicar esses apontamentos no primeiro Discurso do Sujeito Coletivo (DSC1), que surgiu da Ideia Central “qualidade dos vídeos”, esta que foi organizada a partir das respostas de três professores (P1, P2 e P3).

Tive uma ótima impressão sobre os vídeos (P1), bem-feitos, imagem e áudio bom (P2), ficou bem elaborado como abordar a teoria e mostrar na prática (P3), que complementa a exposição oral (P1).

Um dos professores indicou um ponto negativo da proposta, também relacionado com o aspecto técnico. De acordo com Lafevre e Lafevre (2010) os Discursos do Sujeito Coletivo devem ser construídos com as opiniões semelhantes, por isso, não se pôde agrupá-lo no DSC1. O P1 indicou que: “Algumas vezes a comunicação oral não elucida o vídeo”. A qualidade dos vídeos é um dos principais pontos de avaliação de materiais didáticos audiovisuais, de acordo com Gomes (2008), chamado pelo autor de aspectos técnicos-estéticos, e envolve tanto a linguagem, seja ela oral ou escrita, quanto o som. Ambos os aspectos foram citados no DSC1 e na resposta individualizada do P1.

O DSC2 se originou da Ideia Central “conteúdo dos vídeos”. Tal Ideia Central reuniu questões relacionadas aos princípios das abordagens da Pedagogia do Esporte para o ensino



do voleibol identificadas nas repostas de todos os professores participantes deste estudo (P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7).

Os vídeos apresentam conteúdos interessantes (P2), atualizados e muito pertinentes ao ensino do voleibol, pois os jogos são um dos principais meios no qual o aluno terá a vivência mais próxima do voleibol (P4), fazendo relações diretas com jogos/brincadeiras e a prática esportiva (P5). A ideia de utilizar diferentes jogos para o ensino do vôlei é interessante pelo aspecto da compreensão do jogo (P6), para entenderem a lógica do esporte (P2), seus objetivos e estratégias (P6), a reflexão do aluno (P1) e se conscientizar sobre a movimentação em quadra, fundamentos a serem usados, entre outros (P2). Cada jogo faz o aluno pensar, observar e analisar cada situação, por isso acho importante conscientizá-lo para que tenha estas percepções da dinâmica do voleibol (P3). Me agrada muito a ideia de apresentar qualquer modalidade por meio de jogos (P7).

O uso de jogos no ensino dos conteúdos da Educação Física Escolar, especialmente o esporte, é visto com grande importância na área (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008) e tende a favorecer o ensino dos conteúdos (GALATTI; PAES, 2006), assim como aponta o DSC2, no qual, na opinião dos professores, o uso dessa ferramenta viria a contribuir não somente com a ação de jogar, mas também para se pensar sobre as ações dentro do jogo. Essa percepção dos professores sobre o jogo com a função de compreensão dos esportes e de reflexões sobre a participação dos estudantes nos mesmos pode indicar que ou já tinham contato com essa forma de ensinar ou que os vídeos disponibilizados contribuíram em relação a esse aspecto quando assistidos pelos professores.

Para o voleibol, há estudos que analisaram o ensino da modalidade por meio do jogo e apontam perspectivas de melhora em diversos aspectos relacionados a aprendizagem do esporte, como as habilidades do jogo (PRITCHARD et al., 2008), tomada de decisão (PRITCHARD et al., 2008; ARAÚJO et al., 2016), compreensão sobre o esporte e os princípios táticos da modalidade (SOUZA, 2014; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017), além da formação de alunos autônomos para jogar voleibol (SOUZA, 2014), evidências que valorizam essa possibilidade de ensino para a modalidade, pois favorecem o processo de resoluções de problemas dentro da prática (HIRAMA et al., 2015).

O DSC3 aborda a Ideia Central “reflexão sobre a prática pedagógica”, que reúne informações a respeito das contribuições do material didático digital para a transferência dos jogos propostos à prática pedagógica e uma reflexão dos professores a respeito do conteúdo dos vídeos e sua aplicação nas aulas, situação identificada nas repostas de todos os professores participantes (P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7).



Acredito nesta metodologia (P7) e conheci atividades que poderão ser incluídas na minha prática (P3) na Educação Física escolar (P2) que e beneficiam o ensino (P1), em que os professores precisam incluir a todos os alunos, considerando que cada um está num nível e interesse (P2) e os jogos reduzidos (P3) e depois o momento de reflexão acerca do jogo (P7) promovem a participação e execução dos exercícios de forma mais efetiva (P3), devido o maior interesse e maior entretenimento por parte dos alunos (P5), pois em um jogo 6 contra 6 muitas vezes um ou mais alunos pouco tocam na bola (P3), e esse é o momento para ver se o aluno aprendeu mesmo, e quem sabe, se surpreender com as conclusões e impressões dos alunos (P6), fazendo com que tenham um grande aprendizado por meio das aulas que o professor ministrar baseado nos vídeos (P4).

O professor refletir sobre sua prática pedagógica é um importante passo para a mudança de patamar da carreira docente, pois cresce o ideal de que uma boa prática docente é aquela que possibilita a reflexão e uma atuação crítica sobre a própria ação (EHRENBERG; AYOUB, 2020).

Pensar sobre a forma de ensinar o voleibol pode contribuir para que o uso do método de ensino utilizado como base na proposta se expanda para outros conteúdos, pois para elaborar aulas, uma das principais fontes é o próprio conhecimento adquirido (COSTA; NASCIMENTO, 2006), e, por meio do DSC3 identifica-se uma reflexão acerca da forma como ensinam o voleibol e algumas possibilidades de avançar ou alterar a prática a partir do material didático digital.

Outro ponto a ser mencionado está relacionado à participação dos alunos, um dos principais desafios das aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Médio (DARIDO et al., 1999). O professor de Educação Física Escolar deve estar atento a como os alunos participam das aulas (GONZÁLEZ; BORGES, 2015) e, para uma participação efetiva, há indicativos de que os modelos de ensino da Pedagogia do Esporte, que tem o jogo como ferramenta de ensino, contribuem para o aumento da motivação nas aulas (BASTOS, 2011).

Tecnologia da Informação e Comunicação

Para a segunda temática, foram criados dois Discursos do Sujeito Coletivo, originados de duas Ideias Centrais, a primeira chamada de “Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta de ensino” e a segunda “Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte à prática”.

O DSC4 equivale à primeira Ideia Central citada, e reflete a opinião dos professores sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como um instrumento pedagógico



em suas aulas, diretamente com os alunos, com respostas de quatro professores (P1, P3, P5 e P6).

Uso o Google, YouTube, aplicativos de celular, etc, para enriquecer uma aula teórica, ou para a prática (P5), temos recurso de duas salas com projetor (P6). Sempre estou pesquisando atividades, planos de aula, materiais complementares para utilizar nas aulas (P3), visando a inovação (P1). Procuo mostrar vídeos (P3), baixados do YouTube (P6), para os alunos com o objetivo de visualizarem a dinâmica do jogo e para facilitar o entendimento de regras, técnicas e táticas (P3).

Já para a segunda Ideia Central, que equivale ao DSC5, os apontamentos são sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação fora do espaço escolar, como uma ferramenta de suporte à prática docente, que pode auxiliar em diferentes funções, dentre elas, a elaboração das aulas, visto nas respostas de cinco professores (P1, P2, P3, P4 e P7).

Uso atividades propostas no YouTube (P1), o Google, alguns textos, notícias vindas por e-mail e/ou compartilhadas pelo drive (P2), participo de grupos de professores, no Facebook, (P3) Impulsiona e Educação Física para todos (P7), para sanar dúvidas (P1) e me basear nas aulas (P4) e tento adaptar ao meu conteúdo e minha realidade na escola (P7).

Cabe ressaltar que apesar da identificação dessas duas funções principais de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, que deram nome aos Discursos do Sujeito Coletivo produzidos, no âmbito de políticas públicas para inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação brasileira não há uma distinção entre elas que aprofundem as discussões a respeito de como podem ser utilizadas e apropriadas pelos componentes do sistema educacional (EHRENBERG; AYOUB, 2020), o que pode ser considerado um entrave na inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação nas práticas educativas.

Vasconcelos e Oliveira (2017) identificaram essas duas funções sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação ao investigarem professores em formação, que reconheceram que há ainda algumas barreiras relacionadas ao uso no processo de ensino e aprendizagem, contudo, quando a temática é abordada ao longo do processo formativo a tendência é que essa visão seja alterada.

Especificamente sobre os discursos, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, marcados principalmente pelas redes sociais, como o *Facebook* e o *YouTube*, exemplos citados em ambos os Discursos do Sujeito Coletivo, até mesmo o *Google* enquanto uma ferramenta de busca, são importantes fontes de construção e aquisição de conhecimento



e configuram-se como novas formas de aprendizado pelas possibilidades de compartilhamento de informações (DIAS; COUTO, 2011).

Há estudos na área da Educação Física, dentro e fora da escola, citados a seguir, que apresentam resultados com funções semelhantes as atribuídas às Tecnologias da Informação e Comunicação pelos professores de Educação Física Escolar nos Discursos do Sujeito Coletivo construídos nessa temática, relacionados ao seu uso direto com os alunos bem como no auxílio à prática pedagógica.

De uso direto com os alunos, destacam-se três estudos. Sarruge, Ginciene e Impolcetto (2020) utilizaram as Tecnologias da Informação e Comunicação, por meio de filmagens, como uma ferramenta para que os alunos analisassem sua participação nos jogos durante um projeto de esportes para o ensino do voleibol, voltado aos elementos táticos. Para o ensino do handebol na Educação Física Escolar dois estudos foram realizados utilizando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação diretamente com os alunos, principalmente para compartilharem informações sobre o que aprenderam durante as aulas por meio de redes sociais (CAGLIARI, 2018; LUCCA, 2018).

Já com a função de suporte à prática do professor, intuito do material didático digital avaliado nesta pesquisa, os estudos em Educação Física Escolar a respeito da temática envolvem o uso de plataformas online para fornecer informações aos professores para se basearem em suas aulas. Pode-se identificar o uso de blog para o ensino de danças folclóricas (DINIZ; DARIDO, 2015), sites educacionais para o voleibol (SARTORI, 2017) e, tratando-se do uso do YouTube há dois levantamentos de materiais disponíveis nesta plataforma para o atletismo (DE CASTRO; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018; DEL CONTE, 2018).

Ambas as funções visam melhorar a qualidade do ensino, entretanto, pensando na formação continuada dos professores, tema a ser discutido a seguir, entende-se que os materiais que oferecem suporte à elaboração de aulas cumprem essa função, porém, há uma certa escassez de materiais didáticos, sejam eles com suporte das Tecnologias da Informação e Comunicação ou não, como é o caso do atletismo (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015) e do voleibol.

Formação Continuada de Professores de Educação Física Escolar

A terceira temática avaliada, a respeito da formação continuada dos professores de Educação Física Escolar, possibilitou a criação de quatro Discursos do Sujeito Coletivo,



nomeados de “conhecimento sobre o uso de jogos no ensino”, “aumento do conhecimento”, “facilidade de acesso ao material didático digital” e “vídeos na formação continuada”.

O DSC6 reuniu as informações contidas na Ideia Central “conhecimento sobre o uso de jogos no ensino”, que retrata a experiência dos professores com essa ferramenta em suas aulas. Este Discurso do Sujeito Coletivo reuniu respostas de quatro professores (P1, P2, P3 e P6).

O uso de jogos é um recurso para o ensino de diversos conteúdos (P6) e durante a graduação aprendi sobre esses jogos reduzidos (P2) e espaços reduzidos (P1). Priorizo o uso como forma de ensinar e de motivação, pois os jogos devem ser atrativos, divertidos e facilitadores, sem necessariamente chegar à técnica perfeita com todos e que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar, conhecer e praticar esportes (P3).

O jogo para a Educação Física Escolar pode assumir diferentes funções. Oliveira e colaboradores (2016) apontam que professores de Educação Física Escolar atribuem alguns significados ao seu uso nas aulas, como: a formação do aluno, a interação entre eles, a coordenação motora, o lúdico e o esporte, por exemplo. Alguns desses aspectos puderam ser observados no DSC6 e, além disso, reforçam a ideia de que os jogos no ensino fazem parte da realidade de professores de Educação Física Escolar exatamente por assumirem essas múltiplas funções.

Entretanto, quando se pensa no ensino por meio de jogos como característica das abordagens da Pedagogia do Esporte aplicado às aulas de Educação Física Escolar, alguns dos significados mencionados acima não são prioritários, mas sim que os alunos compreendam sobre suas ações, de acordo com a lógica interna das modalidades e os princípios táticos, pois o uso do jogo pelo jogo sem apropriar-se dos princípios das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte não garantiria esse conhecimento (CLEMENTE; MENDES, 2011).

É possível destacar a partir desses apontamentos que a prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar, mesmo com indicativos de mudanças nos cursos de graduação para o rompimento com o modelo tradicional tecnicista de ensino, ainda não progrediu tanto e o que muitas vezes ocorre é o ensino fragmentado do esporte (NASCIMENTO et al., 2009). Contudo, ainda no DSC6, é possível identificar que os professores participantes da presente pesquisa avançam nesse sentido, uma vez que apontam o conhecimento sobre o uso dos jogos relacionado aos espaços reduzidos e a não aquisição da técnica perfeita.



O DSC7 complementa o anterior, e diz respeito a Ideia Central “aumento do conhecimento”. Esse discurso mostra as possibilidades de ampliação do saber para ensinar voleibol a partir dos vídeos do material didático digital, presente nas respostas de cinco dos participantes (P3, P4, P5, P6 e P7).

São materiais como esses que nos fazem abrir os olhos para a atualidade (P4), aumentar o leque de conhecimentos e de aula (P5). Gosto de ver as experiências de outros professores (P3), conhecimento compartilhado (P5). Essa disponibilidade contribui para minha formação (P6) para que inclusive eu pudesse já usar de alguns jogos em minhas aulas (P7).

É possível relacionar o DSC7 com um importante campo educacional nos dias de hoje, que é a formação continuada dos professores de Educação Física Escolar, enquanto um momento possível de atualização para atender as demandas educacionais que se alteram constantemente ao longo do tempo e devido ao compartilhamento de conhecimentos a partir das experiências vividas constroem conceitos importantes para a prática docente (ROSSI; HUNGER, 2012).

Contudo, Sichelero e Rezer (2013) apontam que há uma certa individualidade nesse processo, em que o professor de Educação Física Escolar, sozinho, é responsável por buscar espaços que promovem a formação para conseguir atender esse propósito educacional necessário, por isso a importância de materiais didáticos que facilitem e aproximem as realidades entre os professores e as pesquisas que buscam contribuir para a área da Educação Física.

Os dois últimos discursos, o DSC8 e DSC9 abordam, respectivamente, as Ideias Centrais “facilidade de acesso ao material didático digital” e “vídeos na formação continuada”. Ambos os Discurso do Sujeito Coletivo estão diretamente relacionados ao uso de vídeos pelos professores ao longo do processo, retratando sua importância e disponibilidade a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação. O primeiro reuniu respostas de quatro professores (P1, P3, P6 e P7) e o segundo de cinco professores (P1, P2, P3, P4 e P7)

O acesso foi fácil (P1, P3, P7) e rápido, permitindo a consulta a conteúdos relevantes (P1). Ter acesso a esta ferramenta simples no *YouTube* (P7), facilitados pela disponibilidade na internet aberta (P6), foi muito interessante e rico (P7).

Os vídeos no *YouTube* são de grande importância para os professores de Educação Física que ministram aulas de vôlei (P4) e como me considero sempre um professor em formação (P7) e não conhecia as estratégias propostas pelos vídeos (P1), certamente a exposição no *YouTube* facilita a compreensão das abordagens através da linguagem simples, direta e exemplificada (P7). Os vídeos feitos nos ajudam a atualizar e preparar as aulas



(P2) pois resumem bem cada ação de forma visual, com a possibilidade de realizar as análises das práticas (P3).

O uso de vídeos com fins educacionais passou a ser uma grande oportunidade para quem busca ampliar o conhecimento sobre determinado assunto. Os professores podem se beneficiar dessa ferramenta no processo de formação continuada, pois permite a reflexão sobre a prática pedagógica e estabelecimento de relações com sua própria atuação (CARVALHO; GONÇALVES, 2000). Na presente pesquisa os docentes também apontaram facilidade na compreensão dos conteúdos, cujo acesso foi viabilizado pela tecnologia, como pode ser visto no DSC9.

Dessa forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação e os vídeos auxiliam a prática pedagógica, devido principalmente as possibilidades de acesso, potencializadas pelo uso de dispositivos móveis, acessados em diferentes locais (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012), como apontado no DSC8, de forma a favorecer que os professores entrem em contato com materiais didáticos digitais que os ajudem no processo de construção das aulas em diferentes espaços, como a própria escola.

Ao se pensar na efetivação do ensino do voleibol por meio de jogos, os vídeos no YouTube, conforme os discursos apresentados, parecem contribuir para a inserção desses métodos de ensino, pois, de acordo com Fagundes e Ribas (2017) apontam, os professores de Educação Física Escolar precisam se apropriar dessas formas de ensinar para que sejam inseridas em seus planos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta de avaliar um material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos, a organização por discursos permitiu expressar de forma coletiva algumas concepções dos colaboradores da pesquisa. Os professores participantes reconheceram a importância dos materiais didáticos digitais para sua formação continuada, bem como a necessidade de se apropriarem do uso de jogos para o ensino das modalidades esportivas, que contribuem para o avanço das aulas de Educação Física Escolar e para as aulas de voleibol.

De modo geral, as avaliações dos professores de Educação Física Escolar quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como em relação ao conteúdo e à metodologia de ensino utilizadas na proposta, que pode ser adaptada à realidade dos docentes e servir como suporte para a elaboração de aulas sobre voleibol foi positivo.



Apesar do material didático digital (com função principal de dar suporte à elaboração de aulas) estar no centro da avaliação, emergiram outras temáticas importantes do meio educacional que foram discutidas a partir dos discursos, como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas e os professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas, não descaracterizando a proposta, uma vez que também fazem parte da formação continuada dos professores de Educação Física Escolar.

A respeito desse momento de formação desses professores identificou-se a partir dos discursos criados que a tecnologia auxilia nesse processo e, como consequência, pode promover que o conhecimento sobre o ensino por meio de jogos, como parte das abordagens da Pedagogia do Esporte, chegue a outros professores, como uma rede de compartilhamento, especialmente possibilitada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, por meio da internet e pela plataforma utilizada, o *YouTube*. Além disso, favorece a aproximação entre a prática pedagógica dos professores se com as inovações realizadas nas Universidades sobre a Educação Física Escolar, a fim de favorecer as aulas da disciplina.

Contudo, apesar de reconhecer que o material didático digital com vídeos para o ensino do voleibol por meio de jogos é um primeiro passo para dar início a esse processo, outras estratégias se fazem possíveis e necessárias. Como opção indica-se a oferta de formações aos professores atuantes a partir desses métodos atuais de ensino e relacionar o uso de jogos com a aprendizagem dos alunos, não considerando somente os aspectos motivacionais ou de aumento da participação.

Para a efetivação na prática docente, esse seria um passo adiante ao ensino por meio de jogos, que segue os princípios das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, possa fazer parte da realidade profissional dos professores de Educação Física Escolar participantes ou não da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rui e colaboradores. Students' game performance improvements during a hybrid sport education—step-game-approach volleyball unit. **European physical education review**, v. 22, n. 2, p. 185–200, 2016.

BARROSO, André Luis Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista brasileira de Educação Física e esporte**, v. 24, n. 2, p. 179–194, 2010.



BASTOS, Paulo José Gonçalves. **O impacto da aplicação de um modelo híbrido: educação desportiva abordagem ao jogo na performance desportiva dos alunos em voleibol.** 2011. 80f. Dissertação (Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CAGLIARI, Mayara de Sena. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar.** 2018. 103f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2018.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da Educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora. **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GONÇALVES, Maria Elisa Resende. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão. **Cadernos de pesquisa**, n. 111, p. 71-94, dez., 2000.

CLEMENTE, Filipe; MENDES, Rui. Aprender o jogo jogando: uma justificação transdisciplinar. **Exedra**, n. 5, p. 27-36, 2011.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Journal of physical education**, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luiz. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Eds.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DE CASTRO, Thiago Lucas; MATTHIESEN, Sara Quenzer; GINCIENE, Guy. Sobre vídeos do YouTube relacionados à confecção de implementos adaptados para o ensino do atletismo na escola. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 252-263, 2018.

DEL CONTE, Denis Rodrigo. **A “plataforma educacional de atletismo” como ferramenta para a difusão de conhecimentos entre professores de Educação Física.** 2018. 145f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2018.

DIAS, Cristina; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem**



em **(Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 631-648, 2011.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de são paulo. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 701-716, 2015.

EHRENBERG, Mônica Caldas; AYOUB, Eliana. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. **Educação e pesquisa**, v. 46, e217737, p. 1-20, 2020.

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. A decisão motriz do levantador no voleibol: revisão de literatura e sistematização para ensino-aprendizagem segundo a praxiologia motriz. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1161-1176, 2017.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Movimento e percepção**, v. 6, n. 9, p. 1-10, 2006.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Utilizando o moodle na educação física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 109-124, 2015.

GOMES, Luiz Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 89, n. 223, p. 477-492, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas educación física y deportes**, v. 10, n. 71, p. 3-6, 2004.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 172-188, 2015.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki e colaboradores. A construção tática no voleibol: ensino pela compreensão. **Conexões**, v. 13, n. 4, p. 165-177, 2015.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. O "estado da arte" do voleibol e do voleibol na escola. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 24, n. 4, p. 175-186, 2016.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Organização curricular na Educação física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 31, n. 3, p. 601-617, 2017.

KENSKI, Vania Moreira **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.



LAFEVRE, Fernando; LAFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

_____. **Pesquisa de representação social**: um enfoque quali-quantitativo. Brasília, DF: Liber Livro, 2010.

LUCCA, Mateus Henrique Servilha de. **TIC e Sport Education: uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no ensino médio**. 2018. 158f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2018.

MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de educação física escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 77-92, 2018.

MENEZES, Rafael Pombo; REIS, Heloísa Helena Baldy dos. O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 39, n. 2, p. 168-175, 2017a.

_____. Comportamentos ofensivos diante de diferentes cenários defensivos no handebol a partir da opinião de treinadores experientes. **Journal of physical education**, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017b.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do e colaboradores. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 358-366, 2009.

OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral e colaboradores. Analisando o jogo a partir da conceituação de professores de educação física. **Educação em revista**, v. 32, n. 4, p. 323-343, 2016.

PARENTE, Thomás Augusto; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O voleibol e o ensino por meio de jogos: descrição de um material didático digital. **Lecturas educación física y deportes**, v. 26, n. 285, p. 80-96, 2022.

PEREZ, Talita Piccinato; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Argumentos em favor da pedagogia do esporte: implicações para a prática pedagógica. **lecturas educación física y deportes**, v. 13, n. 125, p. 1-14, 2008.

PRITCHARD, Tony e colaboradores. Effects of two instructional approaches on skill development, knowledge, and game performance. **Measurement in physical education and exercise science**, v. 12, n. 4, p. 219-236, 2008.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. A formação continuada de professores: entre o real e o "ideal". **Pensar a prática**, v. 15, n. 4, p. 915-932, 2012.

SARRUGE, Carina Lara; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O ensino da lógica do jogo de voleibol: uma proposta a partir do Teaching Games for Understanding e do uso de



tecnologias. **Movimento**, v. 26, e26006, p. 1-14, 2020.

SARTORI, Marina Mungai. **Educação física escolar e site educacional**: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo. 2017. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2017.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo de organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SCHNEIDER, Catiúcia Klug; CAETANO, Lélia; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. Análise de vídeos educacionasi no YouTube: caracteres e legibilidade. **Revista novas tecnologias na educação**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2012.

SICHELERO, Junior Jonas; REZER, Ricardo. Formação continuada em educação física: algumas reflexões... **Motrivivência**, v. XXV, n. 40, p. 25-40, 2013.

SOUZA, Adriano José de. É jogando que se aprende: o caso do voleibol. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; TOLEDO, Eliane de (Eds.). **Abordagens pedagógicas do esporte**: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em revista**, v. 29, n. 49, p. 103-120, 2013.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Políticas de tecnologia na educação no Brasil: visão histórica e lições aprendidas. **Arquivos analíticos de políticas educativas**, v. 28, n. 94, p. 1-35, 2020.

VASCONCELOS, Carlos Alberto de; OLIVEIRA, Eliane Vasconcelos. TIC no ensino e na formação de professores: reflexões a partir da prática docente. **Revista brasileira de ensino superior**, v. 3, n. 1, p. 112-132, 2017.

Dados do primeiro autor:

Email: thomas.parente@unesp.br

Endereço: Avenida P19, 170, Vila Paulista, Rio Claro, SP, CEP 13506-828, Brasil.

Recebido em: 23/09/2021

Aprovado em: 09/03/2022

Como citar este artigo:

PARENTE, Thomás Augusto; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O discurso de professores sobre um material didático digital para ensino do voleibol na escola. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 3, p. 1-19, set./ dez., 2022.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.